

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO REALIZADO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ

Jociely Parrilha Mota

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Evandro Gonzales Tarnhovi (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A modernidade, o crescimento de populações urbanas e a alta tecnologia vem contribuindo para o índice de ocorrência de traumatismos cranioencefálicos (TCE) causando assim sofrimento e transtornos não só para as vítimas mas para toda a família. O TCE pode levar a óbito ou deixar seqüelas intelectuais, comportamentais e motoras igualmente traumatizantes. As quedas, os acidentes de trânsito e as agressões são as principais causas e atingem todas as idades, classes sociais e em grande parte a população economicamente ativa. Devido a essa grande incidência de TCE nos hospitais e do que eles representam, é que surgiu a preocupação em verificar a ocorrência de TCE em Maringá. De início realizou-se uma pesquisa de fonte secundária junto ao Hospital Universitário Regional de Maringá. O período estudado foi de 6 meses (janeiro à junho de 2002) analisando a totalidade das fichas preenchidas no pronto atendimento do hospital, onde foram selecionadas aquelas que haviam o diagnóstico médico de Traumatismo cranioencefálico. Constatou-se 394 casos. O sexo masculino tem predominância no levantamento, sendo 63,45%, destes 12,8% alcoolizados, contra 36,54% mulheres, 2,77% alcoolizadas. Em relação as causas, o maior índice encontrado foi nas quedas, com 51,77%, dentre esse número, as crianças de 0-9anos foram as mais atingidas (57,8%), a faixa etária de 10-19 anos com 14,7%, seguido dos idosos (acima de 60 anos), com 8,3%, as demais idades somam 19,2%. As outras causas seguem na seguinte proporção: agressões (11,42%), os acidentes com bicicletas (9,13%), os acidentes de carros (4,83%), acidentes com motos (3,3%), atropelamentos (3,3%) e as demais causas totalizaram 16,25%, todos tendo porcentagens variadas quanto as idades. Cabe salientar que o número de casos atendidos nesse hospital poderia ser maior levando em conta que nesse hospital houve greve nos meses de janeiro e fevereiro, onde reduziu em 50% os seus pronto-atendimento.

jociely_mota@zipmail.com.br; egonzales@cesumar.br